

**PROMOVENDO EDUCAÇÃO SEXUAL NA UNIDADE ESCOLAR JOSÉ
LUSTOSA ELVAS FILHO (BOM JESUS-PIAÚ)**

Camila Vieira Santos¹
Wennes Moreira Saraiva²
Francisco Cleiton da Rocha³

¹ Bolsista PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. E-mail: cvsantos2009@bol.com.br

² Bolsista PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. E-mail: wennes.moreira@hotmail.com

³ Professor Assistente da Universidade Federal do Piauí. Coordenador da Área de Biologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: biofcr@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de educação sexual que vem sendo desenvolvido na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho, localizada na cidade de Bom Jesus-PI. Esta experiência é parte integrante do subprojeto do programa PIBID-UFPI na área de biologia. As atividades foram desenvolvidas no período de julho/2011 a dezembro/2011 com turmas do ensino fundamental e médio. O objetivo desse trabalho foi esclarecer as principais dúvidas e curiosidade quanto à sexualidade na fase da adolescência. Para atingir tais objetivos foram desenvolvidas, em cada turma, atividades pedagógicas envolvendo três temas: i) gravidez na adolescência; ii) doenças sexualmente transmissíveis e iii) aborto. Ante o exposto, conclui-se que o subprojeto vem contribuindo para: a) despertar o interesse pelo estudo das questões relacionadas com a educação sexual e contribuindo para a formação do discente; b) maior conhecimento da realidade das escolas públicas e da carreira docente; c) melhoria da formação dos licenciandos com base nos pressupostos teórico-práticos da carreira docente; d) o aprimoramento das modalidades didáticas e o uso de novas tecnologias e métodos alternativos no ensino de ciências e biologia.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência, Aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Formação Inicial, Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

A orientação sexual no ambiente escolar possibilita o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos tanto para os homens, quanto para as mulheres. Como também contribui para a prevenção de problemas graves, como a gravidez indesejada e o abuso sexual (PAIVA; PUPO; BARBOZA, 2006).

Com relação à gravidez indesejada, o debate sobre a contracepção, o conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais, sua disponibilidade e a reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a percepção sobre os cuidados necessários quando se quer evitá-la (MORAIS; ALBUERQUERQUE; HARDY, 1997).

E quanto à prevenção do abuso sexual com crianças e jovens, trata-se de favorecer a apropriação do corpo, promovendo a consciência de que seu corpo lhes pertence e só deve ser tocado por outro com seu consentimento ou por razões de saúde e higiene (MARTINS *et al.*, 2006).

De acordo com Souza (2011) tais problemáticas tem sido foco de inúmeras pesquisas e de reformulação de políticas públicas mediante os crescentes índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), de gravidez na adolescência, de aborto e de outros desdobramentos que perpassam essa temática.

Souza (2011) ainda aponta as dificuldades que educadores e familiares apresentam para abordar o tema sexualidade, como eixo transversal inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Nesse sentido, de acordo com o autor, percebe-se uma dissociação dos conteúdos com a realidade vivenciada por jovens e adolescentes, principalmente quando se trata de temas que visam auxiliar o jovem no conhecimento do próprio corpo, na iniciação e orientação sexual, nas relações amorosas, bem como no desenvolvimento.

Ante o exposto, propomos o presente programa de educação sexual a ser desenvolvido na Unidade Educacional José Lustosa Elvas Filho, localizado na cidade de

Bom Jesus – PI, com os seguintes objetivos: a) conscientizar a comunidade escolar dos principais temas relacionados com a educação sexual; b) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas áreas de ciências e biologia; c) contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica e formação iniciais dos futuros professores integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos, foram desenvolvidas atividades pedagógicas em três etapas envolvendo três temas: i) gravidez na adolescência; ii) doenças sexualmente transmissíveis e iii) aborto. As atividades foram desenvolvidas em todas as turmas do ensino fundamental e médio da Unidade Educacional, num total de 240 alunos atendidos, durante o período de julho/2011 a dezembro/2011:

Primeira Etapa:

Aplicação de Questionário: com a finalidade de identificar as principais dúvidas e questionamentos e subsidiar o desenvolvimento de atividades sobre os temas polêmicos: gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e aborto.

- 1 - O que é gravidez na adolescência?
- 2 - Quais os problemas enfrentados pelas adolescentes grávidas?
- 3- Como se prevenir contra a gravidez precoce?
- 4- Por que devemos nos prevenir contra a gravidez precoce?
- 5- O professor discute o tema gravidez na adolescência em suas aulas?
- 6- O que é Doenças sexualmente transmissíveis?

7- Quais as causas e consequências das doenças sexualmente transmissíveis?

8- Quais as medidas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis?

9- O que é o aborto?

10- Quais as consequências do aborto?

11- Você é a favor ou contra o aborto?

12- Quais os tipos de aborto?

Segunda Etapa:

Palestras e Debates: após a análise dos questionários foram desenvolvidas palestras e debates sobre os temas propostos com a finalidade de esclarecer sobre as principais dúvidas e questionamentos apontados pelos estudantes.

Terceira Etapa:

Exposição Didática: com a utilização de jornais, revistas e fotografias, os estudantes organizaram e apresentaram uma exposição didática e confeccionaram material didático sobre as temáticas em questão.

3 RESULTADOS E DISCURSÕES

O conjunto de atividades realizadas (Fig. 01), através da observação e acompanhamento do cotidiano escolar e da reflexão dos principais temas relacionados com a sexualidade dos estudantes, contribuiu, principalmente, para a formação dos futuros docentes e melhoria do ensino de ciência e biologia.



Figura 01: Atividades desenvolvidas

Tais resultados estão de acordo com os estudos desenvolvidos por Prado e Ribeiro (2010) onde afirmam que os processos educativos no campo da sexualidade ainda necessitam explorar os meandros que envolvem o tema.

Em consonância, Souza (2011) acrescenta que é preciso fazer uma conexão entre os fatores internos (o pensamento do adolescente) e o externo (que concretiza os fenômenos sociais) de uma experiência.

De modo semelhante, Martins *et al* (2006) concluem que a associação do pouco conhecimento com variáveis socioeconômicas sugerem que os jovens que possuem melhores condições sociais têm acesso a informações de melhor qualidade, embora nem sempre suficientes.

Além disso, ainda de acordo com os autores, as questões como o início da vida sexual influenciam o nível de conhecimento, o que provavelmente reflete a tradicional ideia de que a anticoncepção é uma atribuição feminina e que a iniciação sexual, principalmente em idades mais tardias, motiva os adolescentes à busca ativa de mais informação sobre métodos anticoncepcionais.

Nessa mesma linha, Almeida *et al.*,(2003) também argumentam que existe a necessidade de novas investigações que possibilitem uma maior compreensão sobre essas temáticas e outros aspectos como o papel da família no comportamento sexual e reprodutivo dos adolescentes.

O autor reforça ainda o papel da família no comportamento sexual e reprodutivo dos adolescentes; bem como a relação entre escolaridade e sexualidade e sobre as escolhas contraceptivas em distintas formas de relacionamento afetivo-sexual e diferentes contextos de relações de gênero.

Brandão e Heiborn (2006) também argumentam que as discussões sobre sexualidade e reprodução na juventude não podem ocorrer isolada do contexto sociocultural que a modela as relações sociais nas quais os jovens estão inseridos, sem considerar as relações intergeracionais que têm na família expressão particular e as relações com os pares, nas quais a iniciação afetivo-sexual ocorre, as análises tendem a revelar aspectos parciais.

Por fim, ressalta-se ainda, que esse conjunto de ações voltadas para a discussão da temática propicia a aproximação dos futuros professores com as novas tecnologias e a produção de recursos didáticos com o uso de material alternativo, na qual confere aos futuros professores uma formação inicial mais sólida, mas fidedigna com a realizada do ensino público básico, bem como desperta o interesse dos alunos pelo ensino das ciências e biologia.

O uso desses recursos, segundo Cirino (2006) e Lopes (2010), são importantes abordagens na relação teoria-prática para melhor facilitar a compreensão dos alunos e a formação e/ou capacitação do professor na regência de uma sala de aula.

4 CONCLUSÃO

Com base nas atividades desenvolvidas pode-se concluir que o subprojeto vem contribuindo para:

- promover a educação sexual no ambiente escolar como ferramenta de integração dos conteúdos e ações de prevenção das DST's, aborto e gravidez na adolescência;
- abordar a sexualidade como um aspecto natural e positivo da vida humana;
- proporcionar a livre discussão de normas e padrões de comportamento em relação ao sexo e o debate das atitudes das pessoas frente à própria sexualidade;
- maior conhecimento da realidade das escolas públicas e da carreira docente;
- melhoria da formação dos licenciandos com base nos pressupostos teórico-práticos da carreira docente;
- o aprimoramento das modalidades didáticas e o uso de novas tecnologias e métodos alternativos no ensino de ciências e biologia;
- maior integração entre o ensino superior e o ensino básico.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro da CAPES através do programa PIBID/UFPI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L.; GAFFIKIN, L.; MAGNANIC, R. J. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n.5, 566-575, 2003.

BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.7, 1421-1430, 2006.

CIRINO, M. M. Considerações sobre práticas de sala de aula no ensino de ciências: uma abordagem comparativa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 18, 2006.

LOPES, R. P. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. **Educar**. Curitiba, n.36, p. 163-179, 2010.

MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L.; SOUSA, M. H.; NETO, A.M.P.
Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.40, n.1, 57-64, 2006.

MORAES, O. B.; ALBUQUERQUE, R. M.; HARDY, E. Conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres com aborto provocado ou espontâneo. **Revista IMIP**, v.11, n.1, 32-41, 1997.

PAIVA, V.; PUPO, L. R. ; BARBOZA, R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.40, supl., 109-119, 2006.

PRADO, V. M.; RIBEIRO, A.I. M. Gêneros, sexualidades e educação física escolar: um início de conversa. **Revista de Educação Física**, São Paulo, v.16, n.2, 402-413, 2010.

SOUZA, V. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. **Revista de Ensino de Enfermagem**, São Paulo, v.45, n.2, 1716-1721, 2011.